



A RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM¹

*Diego da Silva²
Marilda de Paula Mamedio³*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo destacar o quanto é importante a relação do professor e do aluno em ambientes escolares, sendo que, é de fundamental importância que seja estabelecido um clima de empatia entre o educando e o educador, pois assim poderá surgir a ligação do elo entre o conhecimento dos dois, visando de uma forma holística a formação de indivíduos conscientes e não alienados. Com isso cabe ao docente oferecer oportunidades para aulas metodológicas e com fins produtivos, procurando sempre ter uma boa relação com seu aluno tornando o local de ensino um desenvolvedor de potencialidades, um lugar de crescimento intelectual e de descoberta de novos valores; e é claro que o aluno também possui participação nesse contexto, sabendo que, sua boa interação e relação com o professor só contribui e enriquece para seu desenvolvimento pessoal e social. A pesquisa foi desenvolvida pelo método qualitativo buscando a qualidade das informações apresentadas no artigo, através de pesquisa de campo e bibliográficas, priorizando as observações realizadas nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, numa quantidade 100 alunos e 5 professores da Escola Municipal Padre José Ribeiro Leopoldino. O intuito foi de primeiramente conhecer e em seguida relatar informações sobre a relação do professor com o aluno, levando em conta o ambiente escolar, a motivação e a desmotivação, destacando a importância da boa interação entre ambos.

Palavras-chave: Relação professor x aluno, Aprendizagem, Motivação.

INTRODUÇÃO

A relação professor x aluno é uma das principais preocupações do contexto escolar. Nas práticas educacionais, o que se pode observar é que, por não receber a devida importância que a mesma merece, muitas coisas desenvolvidas no ambiente institucional acabam por fracassar; por isso é importante estabelecer uma relação e uma reflexão acerca do assunto, levando em conta tudo que engloba o ambiente escolar.

Ao levar em consideração o ambiente escolar é possível perceber que muitos professores estão insatisfeitos com a profissão que desenvolvem e por isso, nem sempre buscam novas metodologias, limitando-se ao currículo que lhe é apresentado. É possível

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Formosa-GO.

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: diegosilva.dje.ds57@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. UEG. E-mail: marildamamedio@hotmail.com.

observar também, que há sérios problemas de disciplina nas salas de aula, não impera respeito entre o professor e o aluno e assim, um acaba não se preocupando normativamente com o outro, tornando o ambiente da sala de aula cansativo e problemático.

O que se percebe é que o desafio dos profissionais da educação está em reverter a relação de problemas, conflitos e indisciplina estabelecidos dentro da escola e com o professor e o aluno. É importante estar atento ao que liga o professor e o aluno no ambiente escolar, pois toda aprendizagem é interligada com afetividade e com a boa relação que o professor e o aluno possuem na sala de aula.

A relação do professor e do aluno depende instantaneamente do clima estabelecido entre os dois, e esta relação parece ser rodeada de conflitos, nisto, questionamentos são levantados acerca do assunto: orientar ou ignorar? Ter uma boa relação ou ser extremamente profissional? Será que esta relação contribui para o processo de ensino aprendizagem? Assim, é necessário entender o que motiva e desmotiva o docente, e de certa forma, o que motiva e desmotiva os alunos.

Para que uma educação de qualidade seja construída, além da relação do aluno com o meio social é preciso estabelecer uma ação de respeito, carinho e afeto com o professor, pois é sobre essa relação, que se torna necessário e fácil criar um ambiente agradável e propício para a aprendizagem, levando em conta que a educação não é somente transmitir conhecimentos.

Pesquisas na área das relações interpessoais justificam-se por entender a relação do professor com o aluno e do aluno com o professor, pois é fundamental e extremamente importante para entender o significado de aprendizagem, uma boa relação gera com certeza, uma boa transmissão de informações críticas que favorecem tanto o educador como o educando. O presente artigo vem para tentar transparecer no que influencia uma relação de afeto entre o docente e o discente, tendo destaques nas dificuldades e sucessos que esta relação pode aderir na longa caminhada que a escola faz os mesmos traçarem.

O artigo visa encontrar, identificar e destacar pontos relevantes que ajudam estimular tanto o professor como a aluno a conviverem de forma afetiva no ambiente escolar, focando sempre no ensino aprendizagem e nos benefícios que essa relação pode trazer.

Para tanto foram traçados os seguintes objetivos: Proporcionar uma reflexão sobre a importância que a relação professor e aluno possuem para o ensino aprendizagem. E, também: analisar e mostrar fatos que relatem a importância da relação professor x aluno para o desenvolvimento cognitivo do educando; identificar as possíveis relações entre o professor e o aluno com o intuito de contribuir para o ensino aprendizagem; identificar os possíveis

fatores que dificultam a relação entre educador e educando e averiguar a importância da boa relação entre o docente e o discente.

A partir da questão da pesquisa: Como a forma que a relação professor x aluno pode influenciar na aprendizagem dos alunos? Para responder a questão da pesquisa e atender os objetivos propostos foi feita a opção de identificar como acontece a relação entre professores e alunos, no cotidiano de sala de aula, durante o estágio no Ensino Fundamental I.

A relação que o professor possui com seu aluno interfere no processo de aprendizagem, pois essa relação se encaixa no processo educativo mesmo tendo que seguir alguns programas, o currículo e normas impostas no interior da instituição a qual está inserido a relação do professor e aluno forma de certa maneira um conjunto educativo. A relação que o professor possui com seu aluno pode se mostrar algumas vezes bastante complicada, uma vez que, toda essa interação se baseia em uma diversificada convivência de classes culturais, sociais, econômicas, valores e costumes.

A relação que o professor possui com o aluno e vice-versa, deve estar baseada na confiança, na afetividade e no respeito, pois é papel do professor orientar o aluno para que este possa ter um crescimento crítico e seja fortalecido por bases que lhe asseguram toda criticidade, não deixando apenas, sua atenção voltada para o conteúdo a ser aplicado. No que diz respeito a interação do educador e do educando um ponto principal desta relação é que, o que é ensinado em sala de aula jamais deverá ser apenas uma mera transmissão de saberes e que todo conteúdo afetivo e emocional deve ser levado em conta, pois pode facilitar na aprendizagem. Nisto Libâneo ressalta:

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula (LIBÂNEO, 1994, p. 251).

O autor diz que a disciplina deve ser mantida mesma com toda afetividade em sala, e que a interação deve ser voltada para a atividade que está sendo desenvolvida, respeitando a relação do que é profissional e do que é pessoal e que o professor deve se relacionar com a turma em geral e não focar em apenas um aluno específico.

As escolas, atualmente, em suas respectivas funções metodológicas, estão passando por uma determinada e alavancada crise de significados; os alunos não entendem o motivo de

ter que estudar, desconhecendo o significado e não possuem o menor interesse do que é estudar, faltas constantes prejudicam o desempenho e o ensino o que gera a reprovação e até mesmo a violência das mais diversificadas formas e que acaba transformando a relação do professor e aluno ainda mais complicada e difícil de trabalhar. O professor pode usar toda sua tática de mediador para abrandar este conflito, levando em conta todo relacionamento afetivo, emocional e cognitivo.

Os alunos têm de sentir acolhido pelo professor. Já não é fácil para o adolescente ir à escola, e tudo piora se ele for recebido por professores indiferentes. O professor tem de olhar para além das dificuldades e pensando como aquele médico que se sente responsável pela cura do paciente que o procura, percebe que a oportunidade do aprendizado do aluno está em suas mãos (TIBA, 2011, p. 48).

O autor diz que o professor deve ser acolhedor e motivar seu aluno a aprender e estudar, esquecendo um pouco as dificuldades e pensar realmente como o educador que é percebendo que boa parte do que o aluno pode aprender está em sua responsabilidade.

É certo que a afetividade influencia no processo de aprendizagem, pois em momentos de brincadeiras os alunos tendem a se aproximarem do professor trocando ideias e opiniões que facilitam a convivência no dia a dia, ou seja, a relação dos dois baseados na afetividade gera uma convicção produtiva que ajuda o professor e auxilia na construção do conhecimento tornando a interação entre o mesmo menos conflitante e de certa forma com mais aprendizado.

A falta de afetividade leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. Portanto, uma das nossas máximas é: aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso (ROSSINI, 2008, p. 15-16).

A autora diz que a falta de afetividade no processo de ensino gera complicações extremas; é importante ressaltar que o professor deve agir como amigo e companheiro do seu aluno, porém, deve manter autoridade e disciplina em sala de aula para que não haja um entendimento controverso por parte do aluno em achar que o professor não cumpre com tais obrigações em manter a turma organizada.

Incentivar que os alunos pensem com criticidade não é uma tarefa fácil para o professor, este requer uma habilidade e um profissionalismo na forma de ensinar que nem todos possuem, e a relação que é tida dentro da sala de aula só contribui para que o ensino seja prazeroso e agradável ou totalmente controverso. O professor deve ser, e é muitas vezes,

fonte de identificação do seu aluno e isso também está ligado à forma de interação que um tem com o outro.

Tudo que o professor emite em sala de aula, seu relacionamento e sua expressão com os educandos devem instigar os mesmos a aprender; segundo FREIRE (1996: 96), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

Morales (2006) ressalta que para ser um professor modelo primeiramente deve ser um bom professor e ser considerado bom pelos alunos, ser competente e ter metodologia e também deve ser aceito, querido e estimado pelos educandos.

Essa aceitação, essa afetividade só beneficia o aluno e o professor que buscam uma relação sem conflitos e focada na vontade de aprender. Certamente uma boa relação contribui para um bom aprendizado, nisto é possível fazer uma breve comparação sobre o quão importante é a relação do aluno com seu mestre; se pensarmos na relação de um filho com os pais pode-se perceber a relevância da relação com o professor. Pois se um filho não possui uma boa relação com a família, é possível que o mesmo se torne um cidadão rebelde, indisciplinado ou até mesmo depressivo, ou seja, na instituição de ensino não é diferente, se um aluno não possui uma boa relação com seu professor este pode se tornar também, um educando indisciplinado, depressivo, desmotivando e alienado.

Esta comparação mostra o quanto é necessário o educando possuir uma boa relação com o educador, pois assim o professor também estará motivado a ensinar, sendo que, o mesmo é a base para a formação intelectual do aluno e o docente é o profissional de maior importância para mostrar o primeiro caminho que deve ser seguido.

METODOLOGIA

A metodologia foi baseada na pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa dos dados coletados, através da observação participativa realizadas nas turmas de 1º ao 5º ano, numa quantidade de 100 alunos e 5 professores nas turmas da Escola Municipal Padre José Ribeiro Leopoldino, no período de estágio desenvolvido nessa unidade de ensino. O período foi de fevereiro a junho de 2016.

De acordo com Minayo (2001) a pesquisa qualitativa tem a função de trabalhar com um universo de significados, motivos, razões e atitudes, o que leva para um espaço mais amplo de pesquisa e de processos que não podem ser medidos com gráficos ou cálculos. A

pesquisa qualitativa é subjetiva e direta, e que de certa forma envolve emocionalmente seu pesquisador.

Baseado nas pesquisas realizadas, os resultados e a análise dos mesmos contribuíram para análise reflexiva dos dados comentados no tópico a seguir, mostrando os resultados e discussões da pesquisa feita sobre a relação que o professor possui com seu aluno em sala de aula, vendo que, tudo o que for descrito no tópico seguinte é fundamentado teoricamente.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A observação participativa realizada a partir da perspectiva da abordagem qualitativa dos dados coletados torna possível identificar, destacar e analisar aspectos observáveis que estão relacionados ao tema da pesquisa. Observando a relação professor x aluno e como ela acontece no cotidiano de sala de aula foi possível classificar as turmas a partir dos tipos de interação entre docentes e discentes. Os tipos de relação observados foram: Relação autoritária, Relação Participativa e Relação Afetiva.

Turma A:

Relação autoritária

Entre professor e aluno é fundamental um bom relacionamento para a aprendizagem dos mesmos, o que foi observado nesta primeira turma em relação à ligação do professor com aluno, foi uma relação estritamente profissional e autoritária, a docente da turma parecia desgastada de sua profissão, sua metodologia era apenas o livro didático e as respostas automáticas sobre as dúvidas dos alunos; percebi a falta de afetividade até mesmo com alunos mais desenvolvidos, sendo que estes sempre são mais elogiados, a professora regente parecia cansada e exausta de seus alunos não se importando nem um pouco no quanto é importante uma relação de afeto e não só de autoridade em sala de aula.

No que se refere à relação autoritária do professor nas interações com os alunos, pode-se destacar as concepções de Furlani, (2000), onde ele diz que o autoritarismo, historicamente é associado há um contexto educacional, sendo relacionado à educação religiosa ou militar, visto que foi adotado há muito tempo na questão pedagógica.

Turma B:

Relação participativa

A professora regente era bastante interativa e hiperativa, cobrando sempre as atividades dos alunos, chamando a atenção quando necessário, brincando, brigando, gritava de vez em quando, mas demonstrava carinho pelos seus alunos, uma reclamação por não ter feito a atividade vinha sempre acompanhado de um elogio ou uma brincadeira para quando o aluno executasse as tarefas; parecia fugir do controle de vez em quando, mas nunca exagerava ao dirigir palavras para seus alunos, conhecia a importância da afetividade entre o docente e o discente em sala de aula.

Em respeito à relação participativa, onde há interação e diálogo entre o professor e o aluno, Haydt (1995), diz o seguinte:

Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. (HAYDT, 1995, p. 87).

Ou seja, o autor diz que é fundamental uma relação participativa e de diálogos entre o educador e o educando, assim o professor transfere o que sabe, conhece seu aluno, facilita o seu ensino-aprendizagem e de praxés desenvolve uma interação entre os dois.

Turma C:

Relação afetiva

Uma relação de grande afeto foi observada nesta turma, a professora se preocupava com o desenvolvimento dos alunos e com suas rotinas vividas em casa, sua brincadeira em relação à disciplina mostrava ao quanto os alunos a adoravam e tinha uma cumplicidade com ela, às reclamações também vinha acompanhada de brincadeiras e elogios, motivando o aluno a fazer a atividade da próxima vez, a postura de professor não foi deixado de lado em nenhum momento, pois sabia controlar este caráter dúbio de impor respeito e de divertir seus alunos.

Esta relação de afeto entre o professor e o aluno é de suma importância para o aprendizado do aluno e para a produção do seu conhecimento. Sobre isso é importante ressaltar:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere

representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica (LIBÂNIO, 1991, p. 54).

É fundamental que a aluno consiga compreender que o professor tenta transmitir, e que consiga criar e refletir novos conteúdos, estimulando o desenvolvimento do seu senso crítico, e é isso que a relação de afeto propõe, se a interação entre os dois está boa, o crescimento dos dois também será proporcional.

Turma D:

Relação autoritária

Professora totalmente desmotivada, cansada dos seus alunos, era literalmente automático, como um robô em frente da turma, seu conteúdo era pragmático e sua relação com os alunos era especificamente profissional e autoritária. De fato, é necessário ter uma postura profissional em sala, porém é importante estar atento aos benefícios que a relação do professor com aluno gera; a professora não tinha uma relação de afetividade com seus alunos, sua conversa era um diálogo formal, estava expressamente em seu rosto à desmotivação e o cansaço, as relações com seus alunos não eram das piores, porém faltou muita afetividade e motivação.

O professor quando adota uma postura autoritária em sala, pode está construindo uma barreira entre sua interação com o aluno e ao mesmo tempo pode estar levantando uma relação de respeito, sobre isso, Freire (1989) diz que, a autoridade mesmo sendo um meio de relacionamento entre o educador e o educando não é totalmente errada e sim necessária, porém deve ser abordada de forma eficaz e disciplinada, sendo mais fácil a adequação do comportamento e o cumprimento de regras.

O autor diz que mesmo o professor possuindo uma atitude autoritária, isso nem sempre prejudica o aluno, porém a forma como essa autoridade deve ser transmitida que é levado em questão, pois dependendo da postura do professor este pode acabar criando um bloqueio entre si e o aluno e de certa forma dificultando a relação e o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações levantadas na pesquisa de campo e nas referências é possível afirmar que, por mais que haja diferenças na postura do educador e do educando, foi possível perceber que existe certa apreensão entre os dois em buscar uma melhor convivência no espaço escolar. Apesar das desavenças, indisciplinas de alguns alunos e autoritarismo de alguns professores, ambos buscam uma melhor convivência e produtividade dentro de sala.

É importante esclarecer que a pesquisa aqui exposta não revelou aspectos totalmente definidos pela temática, pois assim como toda pesquisa essa trouxe aspectos fragmentados e não em um sentido holístico, sendo que, a relação que o professor tem com seu aluno vai muito mais profundo do que os fatos aqui analisados seja ela uma relação boa ou ruim.

É de suma relevância ressaltar que, embora existisse e existe constantes mudança no contexto escolar, a relação do professor e do aluno deve ser modificada apenas para visar o aprendizado dos mesmos, sendo que, há alguns anos atrás a relação de autoritarismo dentro da escola era considerada uma prática que dava certo sobre o controle dos alunos, porém, a relação, a comunicação e a interação do aluno para com professor eram mantidas fechada, bloqueada.

Atualmente, os professores apresentam uma visão menos turva sobre a relação que deve ter com seu aluno, uma visão que compreende melhor a forma de se relacionar entre ambos, ou seja, o educador passa a apresentar uma postura diferente no que se refere a afeto e cognição, vendo que não é preciso autoritarismo e introspecção para impor respeito aos alunos.

Enfim, apesar dos processos e retrocessos é notável que muita coisa ainda deva ser feita e muitos pontos devem ser recapitulados, é preciso comprometimento e dedicação, tudo focado na qualidade do ensino e da educação, é necessário mais carinho e afeto, pois, uma boa relação, seja na família ou na escola gera um bom indivíduo e caso seja ao contrário será mais um cidadão prejudicado.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

FURLANI, Lucia Maria Teixeira. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 6º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HAYDT, Regina Célia. Curso de didática geral. 2a ed. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez Editora. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

MORALES, Pedro. **A relação professor aluno, o que é e como se faz.** São Paulo, SP. Loyola. 2006.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**, 10^o Ed. Rio de Janeiro. Vozes. 2008.

TIBA, Açami. **Pais e educadores de alta performance.** São Paulo. Integrare Editora, 2011.